

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PRATICADA: Uma Atitude Reflexiva para Formação do Leitor

Jessika Nayara do Amaral Melo*

RESUMO

O presente Artigo Científico busca destacar a importância da praticidade da leitura e sua reflexão diante da formação do leitor para tal compreensão e interpretação textual. Este aspecto é caracterizado pelo processo de construção da leitura e seus benefícios instigantes para a idealização do leitor ao deparar com o discurso escrito. Neste contexto o objetivo geral deste trabalho é questionar de modo reflexivo a importância do ato de ler e suas consequências no procedimento de ensino-aprendizado, destacando-se opiniões de alguns autores sob o respectivo tema ensejado pela leitura. Especificamente, procuramos: instigar os benefícios da prática da leitura e suas consequências deste hábito diante do leitor; questionar de modo sucinto a reflexão sobre a importância do ato de ler, na prática interpretativa dos textos escritos; destacar a importância da leitura para o indivíduo no processo de crescimento intelectual, ajudando-o no processo de comunicação. Neste aspecto, fundamentando-se em autores como Rangel & Rojo (2010), Espinoza (2007), Silva (2005), Freire (2003).

PALAVRAS-CHAVE: A Importância da Leitura. A Formação do Leitor. Compreensão e Interpretação Textual.

*Graduada em Direito pela Faculdade Piauiense-FAP; Pós-Graduada em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho pelo Complexo Educacional Damásio de Jesus; e-mail: jessyka_phb@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O processo da leitura aplicado nas escolas é de suma importância para a formação do leitor, e com isso vários fatores que vigoram o desenvolvimento crítico e os mecanismos de forma mecanizada de memória, assim como em destaque primeiramente baseia-se na importância do ato de ler, cujos objetivos é revigorar as suas consequências de sua prática habitual gerada pelo indivíduo que tem domínio sobre ela.

Portanto a praticidade desse processo do letramento geram fatores instigantes e beneficiários para o leitor, sendo dos quais, o aperfeiçoamento da linguística falada, a própria escrita mais sofisticada, uma interação mais contundente no processo de comunicação, desta forma é de mais valia a presença da leitura dentro do espaço escolar.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar, as variadas práticas de leituras que podem desenvolver nos alunos a capacidade de compreender o que está escrito a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos de mundo. E conseqüentemente, falar aos educandos que a leitura não é apenas um processo de decodificação, ler é atribuir sentidos, contudo, ao realizar uma leitura, o leitor é capaz de refletir sobre o texto que leu, de criticá-lo, ao modo de saber como usá-lo em sua vida.

O referente Artigo Científico foi desenvolvido a partir da necessidade que os alunos têm com a prática de leitura, por isso pensou-se no tema de modo reflexivo de enxergar a formação do leitor, na qual levando-se em consideração a opinião de alguns autores. Neste sentido, veio como modo de aprimorar e debater as características e procedimentos da situação do processo da prática da leitura dentro da sala de aula.

Esta pesquisa pode ser destinada para pesquisadores e estudantes de várias áreas, dando suporte como método de conhecimento e de investigação, evidenciado pelo assunto, na qual se tratando da leitura, o quanto ela traz benefícios para o desenvolvimento integral do aluno, expondo suas fases de ler para compreender e ler para decodificar e mostrar que leu. De modo a compreender que a leitura reflete nas atividades cotidianas. E que através dela pode se adquirir uma boa desenvoltura na realização de diversas tarefas.

Neste parâmetro, ainda é abordado que a leitura às vezes não é processada de forma clara pelo leitor ocorre um processo de decodificação causando o método de meros copiadores. Diante disso, frisa ainda que grandes autores e grandes poetas surgiram de boas leituras e que ser um bom leitor desenvolve o lado social e o intelecto tornando-o apto em suas ações no meio em que vive, como também, ter auxílio de mediadores devem usar métodos que conduzam o leitor por caminhos prazerosos.

2- A LEITURA NOS TRAZEM BENEFÍCIOS INSTIGANTES

A constituição da leitura, em primeira vertente, são características em atividades escolares trazendo aos alunos uma percepção do mundo que os tornam sabedores e conhecedores de notícias, atualidades, como também beneficia a construção do conhecimento dos aprendizes da leitura. O ato de ler é uma prática que traz ao indivíduo ideias a serem desenvolvidas dentro da escola ou até mesmo serem como atividades extraclasse, no propósito delas, aventurarem-se no mundo da leitura.

Portanto, são vastas as adaptações da leitura, não somente no espaço escolar, mais também, o meio social serve de influência ao campo da leitura de cada pessoa, aprimorando uma leitura individualizada, uma percepção diferente do conhecimento construído da leitura formulada. Neste aspecto, os benefícios da prática da leitura são diversos, desenvolve senso crítico e intelectual do ser humano, é um meio transformador da construção do conhecimento, trazendo o despertar metafísico do conhecimento do mundo ao desenvolver a prática da leitura.

2.1 A Leitura

O processo inicial da leitura é baseado na construção do saber individualizado de cada ser humano, a prática deste ato, não veicula com apenas palavras escritas em um papel ou até mesmo em uma imagem interpretada naquele contexto ilustrativo. Desta forma, o aspecto do processo da leitura é desenvolvido nas experiências em que o leitor construiu durante sua trajetória de vida, por isso a experiência letrada é diversa para cada componente que aventura-se no sentido real da leitura.

O letramento é o objeto de ensino para a construção de alfabetizados, primordial instrumento de formação de leitores, esta atividade iniciada na escola, é portadora de características que enseja ao aluno o despertar da prática da leitura no ensino escolar, na qual estes fatores desenvolvem o processo de comunicação, de conhecimento, de interatividade, e a escrita, que pressupõe a importância do ato de ler, para o desenvolvimento do ser humano.

Neste sentido, estimular a leitura aos aprendizes, é de suma importância para a construção do aprendizado, despertando pequenos estímulos de conscientização e aprimoramento para refletir na constituição da escrita e no modo de influenciar na comunicação do leitor disseminado pelo hábito da leitura. Desse modo é perpendicular

analisar os questionamentos de alguns autores sobre as estratégias da habitualidade da leitura, na qual favorece a relevância da credibilidade para um estudo mais eficaz.

Observa-se que a leitura é necessária para a realização de diversas tarefas, em qualquer situação ela é de extrema importância, inclusive no colégio em todas as disciplinas em que ela é utilizada. Sem falar que na prática da leitura é que se adquire conhecimento, conseqüentemente se conecta ao mundo, como afirma os autores Rangel e Rojo:

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (RANGEL & ROJO, 2010. p. 87)

Em consoante, compreende-se que a leitura tem uma espécie de transformar o ser socialmente na forma de pensar e de organizar suas ideias. É lendo que se tem a resposta para todas as perguntas não apenas para responder a questionários dos professores. Como diz Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” FREIRE, (2003, p. 13). Sobre isso, é válido dizer que o aprimoramento da leitura pressupõe um leque de conhecimentos que reflete nas situações cotidianas. Sem contar no benefício instigante que causa ao indivíduo, pois é a leitura contribui para a realização da aprendizagem, o enriquecimento do vocabulário, e ainda torna o ser compreensivo e crítico ao ponto de manifestar suas opiniões ao longo da vida.

Não é atoa evidenciarmos a prática da leitura, pois ler é antes de tudo também compreender aquilo que estar sendo lido. É o experimento das experiências de conhecimentos conjuntos destacados nos apetrechos da leitura, é a apreensão dos significados fixados pelos discursos escritos, ou seja, é a compreensão dos horizontes transcritos de uma determinada obra. De logo, é essencial que podemos saber dos fatores que envolvem o processo da leitura e suas nuances em desempenhar um papel compreensivo para leitor, assim como papel influente como, o hábito de ler, as interferências espaciais, as conjunturas que envolvem todo aparato de cada ser. Portanto, precisa-se de suporte para se ter uma leitura compreensível, na qual não somente basta os discursos escritos, mais também o meio que envolve o indivíduo em desenvolver uma leitura compreensível, tornando-a um objeto prazeroso.

2.1.1 Leitura ou Decodificação

Ainda por meio da leitura é possível encontrar alunos que ler um texto, porém não conseguem compreender o que leu, diante disso, significa afirmar que dessa forma a

leitura não foi concebida, processada pelo aluno, existiu apenas um processo de decodificação e se ele não soube se posicionar sobre o tema lido, certamente não entendeu o contexto. Logo se observa que não se entende algo que não se conhece. Para os autores Rangel e Rojo:

Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida. (RANGEL & ROJO, 2010, p. 86).

Neste sentido, constata-se que a leitura deve ter um significado para o leitor, ela engloba um conjunto de conhecimentos relevantes para a compreensão do texto e do mundo. De tal forma, que quando não existe leitura o indivíduo não tem palavras para se expressar, expor suas ideias. Contudo, isso acontece quando só existe o processo de decodificação, deixando-o sem contexto, sem lexo, sem comunicação.

Os autores relatam ainda, que “Não adianta mandar o aluno ler dizendo-lhe: “Leia porque a informação está aí”. Muito menos adianta mandar abrir o livro didático e copiar o texto que lá está” RANGEL e ROJO, (2010, p. 86). Agindo assim, não favorece o entendimento do texto, a leitura deve fluir junto com um mundo cheio de desejos e vontades por parte do leitor. Segundo os autores a realização de cópias desenvolve apenas atividades motoras.

De certa forma, o autor quis relatar, que não se ler por apenas ler, é preciso que a leitura seja uma referência para transmitir informações, atualizar vocabulário e usar a linguagem adequada a qualquer ambiente. Considerando ainda que a aprendizagem da leitura proporciona ao indivíduo identificar e analisar criticamente os usos da língua ao meio social.

Em poucas palavras, é preciso saber ler para estudar. Além de fundamentais para a vida cotidiana, essas competências são essenciais para que os alunos se tornem, de fato, autores de textos informativos e não meros copiadores de trechos de referências, como muitas vezes costumam acontecer.

Compartilhar um texto ou um tema abordado para escrever um artigo ou uma redação é bem mais contagiante para a realizar a produção e até mesmo para desenvolver a aprendizagem, pois, quando se escuta a opinião de outras pessoas, poder dialogar sobre o assunto em discussão é mais prazeroso para o leitor, sendo do qual é apontado o modo reflexivo de conseguir demonstrar a realidade do hábito de ler. Por essa razão, aprender a ler com diferentes intenções para alcançar objetivos diversos.

2.1.2 Bons Leitores

Compreende-se que ser leitor é fundamental para o desenvolvimento social do educando, sendo que contribui para a compreensão da estrutura gramatical e as normas ortográficas da Língua Portuguesa. Ser leitor é ser capaz de identificar e analisar criticamente os usos da língua como instrumento para expressar seus sentimentos, ideias e opções. Afirma Rangel e Rojo:

Ler, portanto, pressupõe objetivos bem definidos. E esses objetivos são do próprio leitor, em cada uma das situações de leitura. São objetivos que vão se modificando à medida que lemos o texto. Por exemplo, quando pegamos uma revista para ler, num consultório médico, nosso objetivo pode ser o de apenas passar o tempo. Mas se descobrirmos um texto que indica como emagrecer sem parar de comer doces, aí o objetivo mudará. (RANGEL & ROJO, 2010, p.87).

Diante dessa afirmação dos autores, a leitura pode mudar o mundo, dependendo do nível de curiosidade do leitor, que irá reformulando seus próprios objetivos em meio das informações encontradas. Porém, isso se adquire quando se é estimulado em sala de aula pelos professores. “A leitura não pode ser feita apenas pelo professor de Língua Portuguesa. A tarefa é responsabilidade de todas as áreas porque cada uma tem textos com características específicas” FERRARI, (2005, p.32).

No entanto, alguns professores não pensam dessa forma, diante de uma situação assim eles passam por desentendidos e ainda culpam o professor de linguagem, mesmo sabendo que a leitura é utilizada em todas as disciplinas. Ao pensarmos no ensino da leitura, é importante que se considere seus diferentes objetivos. Portanto, há várias formas de leitura, a que pode caracterizar fruição, a que pode gerar informação e outras que é mera localização de endereços ou números. E isso é algo que deve ser ensinado.

2.1.3 Estratégias de Leitura

Para facilitar a compreensão do texto, há uma série de atividades que podem ser realizadas antes, durante e após a leitura. A mediação do professor é fundamental para que os alunos ganhe autonomia e desenvolvam a competência leitora. Sobre isso, Estratégias de leitura podem ser consideradas como formas de abordar o texto.

Diante disso, constata-se que deve seguir um protocolo antes e depois de pedir uma leitura para que ela não se torne apenas uma atividade que só foi folheada para encontrar uma resposta.

Segundo ele, para que haja compreensão de leitura é necessário que se tenha o conhecimento prévio ativado. De certa forma, esse conhecimento ajudará na compreensão de textos como um todo. Aponta Espinoza:

É necessário criar situações-problemas que gerem dúvidas instigantes sobre o tema a estudar e permitam que os estudantes revelem suas concepções por meio de conversas, desenhos e textos próprios. O resultado é que no momento da leitura eles já terão uma concepção mínima do assunto, diferentes do que tinham no início dos trabalhos. (ESPINOZA, 2007, p.20).

É válido notar que, ao gerar um conflito, uma discussão sobre um tema do conhecimento do aluno é bem interessante, pois no momento desse debate, há uma troca de conhecimento bastante favorável aos educandos. Ainda sobre o processo de estratégias durante a leitura, “Ao lerem um texto, sublinhe as palavras desconhecidas”. Afirma SOLÉ (2013, p. 20). Para ele, os estudantes devem fazer o exercício de tentar inferir o significado dessas palavras pelo contexto do texto e, caso não seja possível recorrer então, ao dicionário. Quanto ao processo de pós-leitura, é importante que o aluno continue utilizando algumas estratégias que facilite a sua compreensão a respeito do que leu. “O resumo, exige a identificação das ideias principais e das relações que o leitor estabelece entre elas, de acordo com seus objetivos de leitura e conhecimentos prévios”. SOLÉ (2013, p.21). Afirma ele, Sobre isso, entende-se que o resumo é uma tática usada para fazer uma contextualização sobre o texto e o que entendeu do texto. Solé ressalta ainda que:

Para incentivar a realização dessa atividade, professor e alunos devem realizar, coletivamente a leitura do texto, parágrafo por parágrafo. Após a finalização de cada trecho, o professor procura saber qual ou quais informações são relevantes (SOLÉ, 2013, p.21).

Diante disso, é relevante lembrar que a leitura deve ser sempre iniciada pelo professor, mesmo que seja um parágrafo de um texto ou a manchete de um jornal, de certa forma, ouvir a leitura feita pelo professor é um incentivo para os educandos saber que o professor também é um mero leitor.

Para alguns autores é papel do mediador fazer com os alunos preste atenção nas marcas textuais. “Ensine o aluno a prestar atenção às saliências do texto, isto é, às aspas, negritos, itálicos, etc.” Rangel & Rojo, (2010, p. 99). Para eles fazer perguntas tais como (Por que a palavra X está em itálico?), (Por que a manchete está com letras bem maiores que os outros títulos da página do jornal?) essas inferências auxiliam no estímulo de leitura.

2.2 Leitura Compartilhada

Compartilhar um texto ou um tema abordado para escrever um artigo ou uma redação é bem mais contagiante para a realizar a produção e até mesmo para desenvolver a aprendizagem, pois, quando se escuta a opinião de outras pessoas, poder dialogar sobre o assunto em discussão é mais prazeroso para o leitor, sendo do qual é apontado o modo reflexivo de conseguir demonstrar a realidade do hábito de ler. Castle aponta que:

Leio para meus filhos não em função das aulas sobre a segunda infância da faculdade (não as tive), ou porque o pediatra tenha nos recomendado isso (ele não o fez), mas porque meu pai lia para mim. Portanto, quando chegou minha vez, eu sabia que havia uma tocha a ser passada de uma geração para outra. (CASTLE, 2005, p. 20).

Diante de tal situação, a leitura feita em voz alta influencia mais as pessoas a terem um prazer maior pelo ato de ler, e ainda, auxilia o aluno para que leia com fluência, sem gaguejar. É um comportamento social que deve ser passado de geração a geração e que os mediadores devem usar em sala de aula. “Leia em voz alta na turma; coloque os alunos para lerem uns para os outros, porque os próprios alunos são muito exigentes, mas são solidários e se ajudam mutuamente quando estimulados”. RANGEL & ROJO, (2010, p. 99) Segundo eles, a leitura em voz alta é boa mais o aluno não pode ser pego de surpresa. Ele tem de ter um tempo para preparar a leitura, ou seja, deve ser planejada.

Esse papel de formar leitores não só cabe aos professores e sim também aos pais, pois é um processo que pode ter grandes progressões se for estimulado naturalmente.

Para se realizar uma tarefa de leitura, é preciso que se saiba o que se deve fazer e o que se pretende com ela. É preciso se envolver para compreender o texto, mesmo que esteja difícil a compreensão o leitor deve está atento a romper o obstáculo que tenta impedir o desentendimento com o texto para que a leitura não seja improdutiva causando desânimo a quem ler. Dessa forma, além de aprenderem um grande número de estratégias, oportunizam a leitura como algo útil para o ser humano aprimorar a escrita.

2.3 A Leitura é Capaz de Produzir Vários Efeitos

Entende-se que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto e para ser realizada e compreendida a iniciativa tem que partir do leitor é um aprendizado que se conquista simultaneamente. Apesar de que muitas vezes isso não acontece, pois, ela só é realizada para seguir instruções, para alcançar alguma finalidade como: ler um manual de instrução, uma receita de bolo. Isso não implica dizer que é um sistema globalizado. É óbvio que existem sociedades leitoras capazes de preencher seu momento de lazer com breve leitura. É o que se ver nos itens seguintes.

2.3.1 Ler por Prazer

O prazer de ler é algo absolutamente pessoal, cada indivíduo sabe o que é melhor para si, alguns utilizam esse método como uma fonte inesgotável de conhecimento e conseguem se sobre sair bem diante da sociedade. Entretanto, quando se tem esse hábito o leitor vai elaborando critérios próprios para selecionar os textos que lê, assim como para avaliá-los e criticá-los. Solé enfatiza que “Para realizar determinadas tarefas que, se abordadas adequadamente, não só interferirão no primeiro objetivo, como também ajudarão a elaborar critérios pessoais que permitam aprofundá-lo”. SOLÉ, (1998, p. 97).

Diante dessa afirmação, Solé implica dizer que a leitura interfere nas realizações das tarefas, quando por decisão pessoal o indivíduo procura lê para aprender, suas atitudes e concepções são mais expressivas ao se pronunciar. Isso acontece, quando alguém é libertado e consegue sempre um tempo para realizar uma leitura. Ler, reler o mesmo texto são ideias distintas de um leitor, ler devagar, ler sem obrigações ou metas, uma das formas que um bom leitor utiliza em suas tarefas cotidianas.

2.3.2 Ler para Escrever

De certa forma, um assunto bem corriqueiro “é preciso ler bem para escrever bem” já que em alguns casos alunos devoram páginas, mas, a intensidade dessa leitura não deixa marcas para uma boa escrita. Isso implica dizer que a leitura diária é fundamental sim para o letramento. Para que isso aconteça, a prática não pode ser um ato descompromissado, ela tem que ter um encadeamento bem definido.

Pelo que se observa, é que nem sempre alunos prestam atenção nos textos que eles estão lendo. Isso dificulta bastante no processo de aprendizagem, na escrita e até mesmo na

produção de textos. Pois para que produzam um texto, certamente deve-se observar a leitura antes de produzir.

De fato acontece muito este procedimento no Brasil a respeito da prática da leitura, pois se verifica que quando o aluno ler, ou não entende aquilo que leu, ou simplesmente responde perguntas, das quais atividades fornecidas pela professora dentro da sala de aula.

Nesta construção, observamos que os alunos estão preparados em copiar respostas do texto, da qual, de onde as perguntas foram retiradas, dando seguimento a cópia e não a interpretação crítica daquilo que foi lido. Nesta consoante, são uns dos problemas vivenciados pela prática da leitura.

3- A AVALIAÇÃO REFLEXIVA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO APRENDIZADO DO LEITOR

Saibamos que o Brasil, demonstra dificuldades em relação à educação de qualidade, de certa forma, influência na construção e desenvolvendo desses jovens iniciantes do mundo da leitura. Quem sofre com esses índices são os alunos, pois a percepção atual sobre a classificação do estudo da língua portuguesa, e o uso da gramática e ainda, tem que alavancar em relação ao ensino-aprendizagem habituado perante as escolas, em trazer dentro da sala de aula o aspecto interdisciplinar da leitura. Na qual, envolve inicialmente, ao ensino da gramática para que o leitor compreenda aquele discurso escrito.

A associação entre ler e escrever é uma combinação perfeita no processo da leitura e no aprendizado, vale ressaltar que o ensino das regras gramaticais favorece o entendimento do leitor ao se deparar com uma leitura fácil, como também por aquelas apresentadas com características mais robustas de interpretação. Estes suportes são ferramentas para o letramento do indivíduo durante sua vida escolar.

Nesta consoante de reflexão sobre a sintaxe do ato de ler, na qual este constituem componentes variáveis como os conhecimentos lexicais, conhecimentos linguísticos, e conhecimentos do mundo, esses elementos faz com que a atividade da leitura se torne compreensível aos olhos do leitor.

Nesta avaliação, buscamos ressaltar, a compreensão e interpretação diante da leitura, neste modo, habituar um texto é torná-lo enriquecido de novas prerrogativas, de acordo com as normas textuais e as possibilidades que os discursos são apresentados ao leitor,

na qual estas características fazem com o que o sujeito leitor se habituei com aquele contexto e que realmente este se imagine dentro do corpo textual, como se fosse uma viagem, na qual ao fixar sua imaginação, idealizará como um retroprojeter o discurso do texto. Assim como dizia Silva:

Situar o ato de ler no contexto da comunicação humana. Para superar qualquer caracterização simplista que coloca o ato de ler como mera interação receptor-mensagem, busca-se na fenomenologia algumas descrições que permitem a reflexão mais profunda sobre a questão. [...] tentar-se ultrapassar os limites de *como* (facilmente conseguido em manuais de comunicação ou de leitura), para se chegar ao horizonte do *porquês*. SILVA (2005, P. 71):

Neste significado o processo da leitura é baseado pelos aspectos multifacetados pelas estruturas que ela apresenta, como os elementos textuais de coesão e coerência, o processo de pontuação, o significado das palavras, estes parâmetros fazem com que a leitura se torne compreensível, e esta consequência revigora a interpretação de todo sentido textual nela esquematizada.

3.1 O Procedimento da Leitura na Construção de Leitores Críticos

Primeiramente para tornarmos leitores críticos precisamos inicialmente, saber ler, e desta forma, aprendermos os paradigmas de uma boa leitura, assim como relata o escritor Rangel & Rojo que o processo da leitura é:

Uma nova concepção de leitura pressupõe o outro, os outros. Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que eles quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. Nas aulas tradicionais de leitura, o aluno lê por ler, ou para responder perguntas que o professor quer que o leu. Em situações sociais, em nossa vida cotidiana, no entanto, lemos para buscar respostas para nossas perguntas. RANGEL & ROJO (2010, P.87).

Neste contexto, percebemos que a leitura escolar não torna um leitor crítico, mais sim, aquele aluno que busca o processo da leitura em sala de aula para simplesmente responder perguntas que o professor faz dentro da sala de aula, no entanto isso gera um declínio ao passo que percebemos o leitor não crítico.

Percebemos também que o processo de formação do leitor fica comprometido, em que o aluno não tem a obrigatoriedade da leitura e nem seu gosto por ela, de certa forma a

educação brasileira esta em déficit com a pratica da leitura, pois tem constituídos formadores de palavras mais não formadores de ideias.

Portanto as pessoas estão acostumadas de terem leituras rápidas, assim como, ler um jornal, uma revista em quadrinhos, uma reportagem, mais não aquela habitualidade de ler um bom livro de conhecimento científico, por exemplo, na qual baseando- se somente em pequenos trechos e para responder perguntas.

Neste planejamento fazemos analisar que o compromisso da escola em possibilitar ao aluno a aprendizagem da leitura de diferentes textos que circulam socialmente, fazendo um rodizio de leitura compartilhando, com propósito de despertar ao aluno o prazer pela leitura, a curiosidade que o mesmo tem em buscar novos conhecimento e informações pertencentes ao seu mundo.

Neste certame, a ideia de formação do leitor crítico é evidenciar um suporte de base para a leitura, na qual ensejando ações de planejamento das práticas da leitura, construído questões informativas e didáticas dentro do próprio aprendizado, distribuído pela matriz curriculares das escolas, podemos dizer que nesse modo, que este processo conseguirá despertar a habitualidade da leitura. Assim compreende Souza que:

O ensino e a promoção da leitura, compreendida como algo mais que a alfabetização, têm mobilizado atenção e esforços de diversas forças sociais, entre educadores, agentes sociais, lideranças políticas. Assume-se francamente que a capacidade de ler e a prática da leitura teriam implicações importantes na participação social dos indivíduos, contribuindo decididamente para sua maior produtividade, intervenção política e social, organização da vida prática etc. Souza (2009,p. 187).

Deste modo, é importante frisar, que a escola tem o papel primordial na construção de leitores críticos, pois, é a partir dela que se constituem os primeiros passos na construção do saber e é dela que se somam as curiosidades sobre a leitura e seus aspectos politicamente sociais e individuais para o crescimento do ser humano.

3.2 Análise Reflexiva do Ato da Leitura na Formação do Leitor

Como forma de entender as perspectivas estruturais de apreciação sobre a formação critica do leitor, vale compreender determinadas análises de acordo com alguns grandiosos autores sobre o aspecto da leitura, que Rangel & Rojo estabelece que:

Conceber a leitura desse modo muda radicalmente a forma de pensar e de organizar o seu ensino. Se os sentidos não estão prontos no texto, é preciso contribuir para que os alunos criem boas estratégias para estabelecer relações necessárias à compreensão. Não adianta mandar o aluno ler dizendo-lhe: “Leia porque a informação está aí”. Muito menos adianta mandar abrir o livro didático e copiar o texto que lá está. Isso não é aula de leitura. A realização de cópia é mera atividade motora, não favorece o entendimento do texto. RANGEL & ROJO (2010, p. 86)

O autor questiona a ideia que o processo da leitura dentro da sala de aula não pode se tornar uma obrigação, ou simplesmente uma atividade de classe, mais sim, desenvolver aos meios alternativos pra tornar a leitura muito mais prazerosa do que realmente ela, e enseja no desenvolvimento intelectual do ser humano.

Para Freire ao falar da importância do ato de ler relaciona que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. FREIRE (2003,p. 13).

Desta forma o autor evidencia um dos aspectos iniciais da construção da leitura em salientar a sua importância diante da compreensão textual relacionada naquele discurso, na qual, a forma de como arquitetamos primeiramente a leitura do mundo, nas experiências vividas por cada indivíduo deste a infância, com as primeiras observações ilustrativas de seu ambiente, até se chegar a um contexto estruturalizado, de como esse leitor vai entender o texto.

Portanto o ambiente em que o ser humano se habituou, conservam-se grandes vertentes que influenciam na construção da leitura, na qual este constrói um entendimento particular de leitura do mundo, de modo a interliga-se na adaptação feita em suas interpretações diante daquele contexto específico que lhe foi apresentado.

Nesta vertente temos que indagar a importância do processo de alfabetização para constituir a leitura, para os autores Castanheira, Maciel e Martins relata que:

É importante que o professor, consciente de que o acesso ao mundo da escrita é em grande parte responsabilidade da escola, conceba a alfabetização e o letramento como fenômenos complexos e perceba que são múltiplas as possibilidades de uso da leitura e da escrita na sociedade. CASTANHEIRA; MACIEL E MARTINS (2009, P. 15).

Desta forma, as práticas da leitura dentro da aula, na qual devem orientar no processo de alfabetização do aluno na perspectiva de no desenvolvimento da escrita, no modo

de se expressar, nas formulações de ideias em produzir um texto. Estes fatores são determinantes dos resultados fornecidos pela habitualidade da leitura.

É de grande sabedoria o entendimento do autor ao se refere do procedimento a importância do ato de ler Parreiras, exemplifica que:

A aproximação da criança com os livros deve acontecer como a aproximação com os brinquedos: ver, tocar mãos e pés, levar à boca... Primeiramente, uma relação lúdica, de brincadeira mesmo. A criança precisa sentir e gostar do livro. Depois, a relação se estreita pela experiência que o ser humano vai adquirir com ele. PARREIRAS (2009,p. 28).

Esta relação dos primeiros passos que o autor evidencia com prática da leitura, é demonstrar e estimular na criança o ato de ler como se fosse uma brincadeira lúdica para o ensino-aprendizagem, proporcionando a ela meios para se acostumar com o hábito de ler, ao mesmo tempo interagindo com a dinamicidade da leitura.

No processo de alfabetização o ensino se preocupa muito em propor aquelas coisas básicas da pedagogia, como forma, de carência verificada no contexto de ensino o Brasil as praticidades da leitura dentro da sala de aula, e certamente não há tanta exigência em dispor ao aluno o procedimento de leitores críticos, na qual, este desempenho é verificado com maior frequência na criança ao despertar o hábito de ler, neste aspecto, como prioriza o autor Maia que:

Muito já se falou e escreve sobre a importância da leitura na vida do homem, sobre causas e consequências da carência ou da ausência de leitura numa sociedade letrada e cada vez mais exigente no que se refere ao desempenho linguístico do falante. Recentemente, a história da leitura no Brasil tem registrado inúmeras publicações que tratam da natureza do ato de ler tanto do ponto de vista individual como social. MAIA (2007, p. 27)

É um problema vivenciado no Brasil, e precisamos ter um olhar mais crítico a respeito do processo do aprendizado da leitura, naqueles primeiros passos, e o contato direto com o livro, na qual esta realidade poderá mudar de vez sob o aspecto da prática da leitura nas atividades escolares.

4 CONCLUSÃO

Como vimos no contexto deste trabalho a importância do ato de ler e suas reflexões sobre a formação do leitor, na qual este procedimento influencia ligeiramente sua

forma de comunicação com as pessoas, além do mais, destaca-se pela formulação linguística da fala, bem como influencia na composição da escrita. Nestas três dimensões sobre a leitura ampara ao indivíduo, suporte de evidenciar o quão é importante da construção da leitura para o desenvolvimento do ser humano.

No Brasil, o processo de aprendizado sobre a leitura, ainda está sendo questionado segundo alguns autores, pois os alunos estão acostumados só em copiar textos já escritos, e não produzi-los. Essa vertente é que estes estão acostumados somente em ler para responder questões que o professor habitualmente passa como atividade dentro da sala de aula, no entanto, em consequência acostuma o aluno a não desenvolver a prática da leitura.

Deste modo, no processo de alfabetização, o ensino – aprendizagem é verificado pelo ensinar do alfabeto e suas combinações de construção das palavras, isso faz com que a criança, tendência a não participar da leitura, como forma também de aprendizado, quer dizer, não tomando gosto pela prática desta.

Neste aspecto alguns autores, evidenciam a problematização e das dificuldades que os alunos passam no processo da leitura, realmente é uma discursão vivenciada na situação brasileira, em que o aluno passa pelo processo de descodificação da palavra, na qual ler aquele texto abordado, mas não consegue interpreta-lo de forma sucinta, por questões, tão somente de não ter a habitualidade da leitura.

Desta forma, conclui-se que é de suma importância a prática da leitura, pois desenvolve ao indivíduo aspectos críticos de conscientização e memorização mecânica daquilo que foi lido, e não torná-los meramente dependentes de textos construindo para simplesmente responder perguntas. O processo da leitura é trazer para o indivíduo, benefícios e desenvolvimento para sua vida pessoal e profissional, ensejados pelo processo de comunicação interpessoal da linguística falada, a forma como este escreve e produz um texto.

Em fim, a praticidade da leitura, são aspectos que contribuem na formação intelectual do ser humano, por isso que sua aplicabilidade inicial nas escolas devem ser implantadas, pois neste processo podemos conceber formadores de opiniões e leitores críticos.

5 REFERÊNCIAS

CASTANHEIRA, M.L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. **Alfabetização e Letramento na Sala de Aula**. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CASTLE, Marieta. **Ler e reler o mundo** – Pátio, revista pedagógica. ArtMed. Fev/abril – 2005.

ESPINOZA, Ana Maria. **É preciso ajudar os alunos a entender os textos de ciências**. Nova Escola. ABRIL; São Paulo, dezembro, 2007.

FERRARI, Márcio. **Variar textos: a melhor receita para formar leitores**. Nova Escola. ABRIL; São Paulo. Abril, 2005.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MAIA, Joseane. **Literatura na Formação de Leitores e Professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de Língua na Literatura: O Que o Adulto Escreve, a Criança Lê**. Belo Horizonte, 2009.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 41-42.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O Mediador em Formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.